

MINTO

Por Valdênio Freitas

E se o primeiro astronauta a pisar na lua fosse gago? Horas e horas de ensaio em frente ao espelho do banheiro, buscas detalhadas em grandes metáforas da literatura pra buscar originalidade. E eis aquela que seria a frase de grande magnitude na ocasião em que pusesse o pé na superfície lunar até que... No momento certo tudo emperrasse na voz. Desonestamente o astronauta nº2 tomaria a frente da situação e diria fluentemente a tão aguardada citação, enquanto nosso viajante espacial cacofônico ficaria paralisado perante seu obstáculo fonador.

Minto (1)

A mentira é uma invenção única e exclusivamente humana. Espantosamente humana. Os advogados seriam uma massa desempregada já que, teoricamente, sempre defendendo a verdade e a justiça (e prostituta cega) dependem de um modelamento de engana-ações para receber seu salário. A inverdade está para os advogados assim como a doença está para o médico. E para os médicos não existiria o efeito placebo sem a mentira já que este é uma fraude para enganar(adiar?) a morte quase certa de um paciente terminal. Aliás, a morte é uma verdade injusta que pensamos ser irreal até o ponto em que esta aproxima-se de nós.

E como diria Pablo Picasso “a arte é uma mentira que nos ajuda a compreender a verdade”. Podemos afirmar, com toda certeza, que o mentiroso é o grande artista desse contexto fraudulento já que ele subverte, subleva e contorce a verdade com fins de provar que sua realidade, que na verdade é uma mentira, é verídica e que o falso é um ponto de vista do verdadeiro. O mentiroso é nada mais que o surrealista verbal.

Minto de novo (2)

A propaganda é uma mentira subliminar. A opinião é uma mentira dependendo do ponto de vista, já que a verdade é um mero ponto de vista da poderosa mentira. A justiça infalível é uma mentira injusta de se dizer. O casamento perfeito é uma farsa até que alguém fale agora ou cale-se para sempre. A existência de deus é uma mentira que é impossível de se provar a verdade, e vice-versa. A vida após a morte, pra mim, é uma mentira até a hora da minha morte. Depois de morrer não tenho a mínima idéia se será verdade ou mentira. E nem quero saber muito cedo, pois morro de medo de morrer.

O silicone é uma mentira contra a gravidade. Lentes de contato coloridas são mentiras oculares. Nem olhar bem nos olhos é mais um meio eficaz de se obter a verdade: a maquiagem é uma mentira epidérmica. A cirurgia plástica também. O cidadão de bem é uma mentira de mau gosto. A hipocrisia é a encenação da mentira. A fome é uma mentira alimentada pra ser verdade. O discurso político é uma mentira eloqüente. Dizer que a bebida entra e a verdade sai é mentira, pois se fosse assim o mentiroso ébrio seria mudo. Enquanto a verdade é nua e crua, a mentira é cheia de fantasias, bem cozida e temperada. É mentira dizer que a mentira tem pernas curtas. A verdadeira mentira é uma bela mulher, de cabelos longos, com lindas pernas e um caudaloso corpo que tem um contagiante sorriso falso no rosto. Caso não fosse assim ninguém mentiria. A mentira é o estupro da verdade.

VALDÊNIO FREITAS MENESES (Paraíba) – Graduando em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande e cronista do blog: <http://www.oaeropago.blogspot.com>